Matrizes da arte cristã

São Filipe Néri de Giovanni Battista Maini

Sandra Costa Saldanha
Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja

Factor incontornável para o estudo da arte portuguesa, o recurso à matriz italiana, coloca a escultura setecentista entre os padrões de gosto assumidos por outras áreas da criação artística. Com frequência filiada nas grandes empresas romanas do tempo, revela-se igualmente devedora das fontes gravadas que, como no campo da pintura, assumiram um papel fulcral para a difusão desses arquétipos[1].

Neste sentido, destacamos a influência da escultura de Giovanni Battista Maini (1690-1752) para a basílica de São Pedro do Vaticano, figurando *São Filipe Néri*. Integrada na série de trinta e nove estátuas de santos fundadores de congregações e de ordens religiosas, a solução temática acolhida, apesar de ponderada em 1668, apenas viria a materializar-se em 1702, sob o pontificado de Clemente XI (1700-1721), com a inauguração da estátua de *São Domingos*, da autoria do francês Pierre Legros (1666-1719)[2].

A importância do projecto Vaticano e o significativo impacto causado por toda a Europa, aliado ao elevado grau propagandístico inerente, nomeadamente para as ordens religiosas ali representadas, favoreceu uma quase espontânea divulgação destas obras, sobretudo por meio de gravuras.

Esculpidas por diversos artistas ao longo de mais de dois séculos, a lenta cadência no processo de execução das gravuras facilmente justifica a inexistência de um álbum integral, à semelhança do que se verificara com outros empreendimentos romanos, como o apostolado da basílica de São João de Latrão[3], ou o conjunto escultórico da colunata de São Pedro[4].

No século XVIII, foram dezanove as estátuas concluídas para o interior da basílica. Acompanhando o ritmo, mais ou menos vagaroso da respectiva inauguração, a partir das esculturas do Vaticano foram realizadas as gravuras que de seguida se apresentam.

Giovanni Battista Maini, *São Filipe Néri*, mármore, 1734
Basílica de São Pedro, Vaticano

S. Domingos, 1706	Pierre Legros	Nicolas Dorigny
S. Francisco de Assís 1727	Carlo Monaldi	Girolamo Rossi
Sto. Elias 1727	Agostino Cornacchini	Paolo Pilaia
S. Francisco de Paula 1732	Giovanni B. Maini	Giovanni G. Frezza
Sto. Inácio de Loyola 1733	Giuseppe Rusconi	Jacob Frey
S. Bento 1735	Antonio Montauti	Jacob Frey
S. Filipe Néri 1737	Giovanni B. Maini	Rocco Pozzi
S. Caetano Thiene 1738	Carlo Monaldi	Girolamo Rossi
Sta. Juliana Falconieri 1740	Paolo Campi	Angelo Campanella
S. Pedro Nolasco 1742	Paolo Campi	Miguel Sorello
S. Bruno 1744	Michelangelo Slodtz	Claude O. Gallimard
S. João de Deus 1745	Filippo della Valle	Miguel Sorello
S. Camilo de Lélis 1753	Pietro Pacilli	Giovanni A. Faldoni
S. Pedro de Alcântara 1753	Francesco Vergara	Camillo Tinti
Sta. Teresa de Jesus 1754	Filippo della Valle	Silvio Pomarede
S. Vicente de Paulo 1754	Pietro Bracci	Camillo Tinti
S. José Calasanzio 1755	Innocenzo Spinazzi	Silvio Pomarede
S. Jerónimo Emiliano 1757	Pietro Bracci	Joseph Wagner
S. Norberto 1767	Pietro Bracci	

Esculturas de santos fundadores de congregações e de ordens religiosas, realizadas no século XVIII para a basílica de São Pedro do Vaticano
[Escultura, data de colocação | Escultor | Gravador]

Giovanni Battista Maini (esc.), Domenico Scaramucci (des.), Rocco Pozzi (grav.)
São Filipe Néri, 1737 | Biblioteca Casanatense, Roma
Foto Biblioteca Casanatense

Quanto ao *São Filipe Néri* da autoria de Giovanni Battista Maini, de que nos ocupamos, são conhecidos alguns casos de citação deste arquétipo por toda a Europa[5], certamente baseados na sua difundida gravura setecentista, da autoria do pintor italiano Rocco Pozzi (1700-1780)[6]. Entre estas, destacamos a escultura de Alessandro Giusti (1715-1799) para a capela do Santo Cristo na igreja das Necessidades, em Lisboa, inteiramente derivada deste modelo compositivo. Discípulo de Maini, em Portugal desde 1747, concluiria a referida obra em 1753, segundo informa Cirilo Volkmar Machado (Machado, 1823: 261).

Neste quadro, de uma actividade assente nos esquemas de trabalho da escola romana, emerge incontornável a marca da sua formação. Com efeito, a mais relevante etapa da aprendizagem de Giusti será aquela desenvolvida em Roma com Giovanni Battista Maini, entre a década de 30 e inícios dos anos 40. Redundando em significativos contributos para a sua própria definição artística, na cidade pontifícia, Giusti assistirá ao despontar de importantes novidades estéticas, características da arte romana do segundo quartel do *Settecento*. Marcadas por uma assinalável diversidade de orientações estilísticas, será justamente esse cruzamento de tendências que o artista transportará para Portugal. Articulação de valores presente em obras como as que concretiza para a igreja das Necessidades, aí se confronta, em evidente contraste, a expressividade e eloquência classicistas, com a mais serena e graciosa marca do *barrocheto* romano. E assim, rumo a uma gradual atenuação dessa retórica da estatuária barroca, emerge como figura essencial no processo de renovação das práticas escultóricas nacionais.

Por outro lado, tão importante quanto a formação recebida, terá sido a enriquecedora experiência de contactar com inúmeras obras de várias épocas e estilos e, em particular, algumas das mais emblemáticas criações do seu mestre, um dos protagonistas maiores da produção escultórica italiana da primeira metade do *Settecento*.

Autor de uma produção vastíssima, especial menção deve ser feita às obras cuja execução Giusti poderá ter acompanhado, durante a sua passagem pelo atelier de Maini. É o caso das duas estátuas destinadas à nave da basílica de São Pedro, figurando *São Francisco de Paula* (1732) e *São Filipe Néri* (1737), especialmente representativas no âmbito da actividade do seu discípulo em Portugal.

Mas em Roma o jovem escultor não beneficiará apenas de uma enriquecedora formação e do contacto directo com as obras do mestre. Durante esse período, acompanhará de perto aquela que foi uma das épocas mais férteis das comissões joaninas. E assim, antes da sua partida para Lisboa, terão sido igualmente marcantes as encomendas dirigidas a Giovanni Battista Maini e, naturalmente, também aquelas em que o próprio Giusti participou, nomeadamente, para a igreja Patriarcal, a capela de São João Baptista ou a igreja de Sant'Apollinare, todas elas associadas a Portugal (Saldanha, 2012).

Inaugurando, aos 32 anos de idade, a principal fase da sua actividade em Lisboa, às intervenções romanas seguir-se-ia o desenvolvimento de uma carreira autónoma. Ainda à sombra do patronato joanino, as expectativas do escultor concretizam-se com a atribuição dos primeiros encargos para o palácio das Necessidades. Estabelecido na capital durante cinco anos (1747-1752), antes da sua fixação em Mafra, Giusti começará por se ocupar desta empreitada, realizando o busto do monarca para a livraria do convento e as quatro estátuas destinadas à igreja[7]. Com um assinalável repositório de escultura barroca, a Giusti caberia a modelação das estátuas de *São Pedro*, *São Carlos Borromeu*, *São Filipe Néri* e *São Francisco de Sales*[8].

Fábrica que se viu privada das habituais encomendas a Itália, de que recentemente tinham beneficiado outros empreendimentos joaninos[9], o recheio artístico da igreja das Necessidades seria, na sua generalidade, comissionado em Portugal. Porém, o emprego de esquemas compositivos de origem romana, e até mesmo a selecção dos próprios escultores, conduz à inevitável conclusão de que se mantinha inequívoco esse gosto importado.

Obras reveladoras da influência de alguns dos mais emblemáticos conjuntos escultóricos romanos do tempo, é notório o ascendente exercido sobre a estátua de *São Filipe Néri*, directa transcrição da obra de Giovanni Battista Maini para o Vaticano. Simplificando a generalidade dos detalhes, poderá indiciar uma eventual consciência de cópia, o facto de não assinar esta escultura, ao contrário do que sucede com a que lhe é fronteira, figurando *São Francisco de Sales*, ou com a de *São Pedro*, colocada na galilé, que o artista rubrica "A.J.R." [Alexandre Justi Romano].

Sendo a cópia uma prática habitual da produção artística de Setecentos, não podemos igualmente deixar de salientar a inegável coincidência dela se estender, neste caso concreto das Necessidades, ao restante recheio decorativo do templo, nomeadamente às pinturas que decoram as capelas laterais, algumas das quais, baseadas em obras dos mais aclamados mestres do classicismo romano, como Guido Reni (1575-1642) ou Carlo Maratta (1625-1713)[10].

Ora, considerando a incidência das fontes, importa ponderar quanto ao papel exercido pelos encomendadores, designadamente no tocante à selecção dos temas e respectivos modelos. Panorama relativamente frequente na época, bastaria para tanto evocar as interessantes e muito completas indicações fornecidas pela corte portuguesa, no âmbito das bem documentadas encomendas feitas a Itália por estes mesmos anos.

Alessandro Giusti, *São Filipe Néri*, mármore, c. 1753
Capela de Nossa Senhora das Necessidades, Lisboa
Foto Nuno Saldanha

Neste sentido, reveste-se de grande interesse a encomenda da imagem de *São Filipe Néri* para a Sé de Viseu. Colocada no altar-mor em 1754, e doada ao cabido catedralício em 1756[11], seria encomendada em Lisboa pelo bispo oratoriano D. Júlio Francisco de Oliveira (1740-1765), "tomando como modelo a correspondente que se encontrava em Roma"[12]. E de facto, tão relevante quanto esta informação, fornecida pelo padre Leonardo de Sousa nas suas *Memórias Históricas*, é a possível ligação da encomenda visiense à obra de Giusti para as Necessidades, casa da congregação onde, precisamente, D. Júlio Francisco havia ingressado em 1707. Informação valiosa, que em tudo corrobora a incidência da fonte, bem como o papel interventivo do seu mecenas.

D. Júlio Francisco de Oliveira, óleo s/ tela, 2ª metade do século XVIII
Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Inv. Nº 2036
Foto Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas

Sancto Philippo Nerio

1. Matéria sobre a qual nos debruçámos em trabalhos anteriores, realçamos a influência do apostolado da basílica de São João de Latrão (Saldanha, 2007a), do conjunto escultórico da basílica de São Pedro do Vaticano (Saldanha, 2007b) e das fontes pictóricas em obras de escultura setecentista (Saldanha 2007c).
2. Sobre a encomenda e definição deste conjunto escultórico, vejam-se sobretudo os capítulos assinados por Roberta Roani em Giuseppe, 1996 e Noè, 1996.
3. Segundo Luca Antonio Chracas, a 3 de Agosto de 1776, "Il sig. Angelo Campanella Pittore e Incisore Romano incide le statue dei Dodici Apostoli di S. Giovanni in Laterano e li pubblica in stampa.". Cf. Chracas, 1716-1836: III, nº 166, 10-11. Quanto à sua divulgação em Portugal, sabemos que até aos artistas nacionais chegou uma outra reprodução de todo o apostolado, gravada pelo francês Jean-Baptiste Hutin (1725-c. 1786), existente na Biblioteca Pública de Évora - *Colecção de Gravuras*. Gav. 5, Livro nº 14, fls. 9 v-11.
4. Segundo Luca Antonio Chracas, a 20 de Junho de 1795, "Pietro Bombelli 'sta incidendo tutte le statue che adornano il Gran Colonnato' di S. Pietro." Cf. Chracas, 1716-1836: IV, nº 2136, 15. Sobre esta série de gravuras em particular, veja-se Mannino, 1987.
5. Em Portugal, destaque para a escultura de Alessandro Giusti na capela das Necessidades, em Lisboa, a imagem em madeira na Sé de Viseu, e a pintura setecentista da igreja de Santa Cruz do Castelo, também em Lisboa. Reflexo ainda da popularidade deste *São Filipe Néri*, uma pequena cópia em mármore conserva-se no Palácio Nacional de Mafra. Inacabada e bastante mutilada, deverá ter sido iniciada por Giusti, ou realizada no contexto da sua Aula de Escultura.
6. De que se conservam exemplares em diversas colecções, como a Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, a Biblioteca Casanatense em Roma (Inv. nº 07 53270), o British Museum de Londres (Inv. nº 1949,1008.382) ou o Museu da Academia de Carrara (Inv. nº 02131012).
7. Neste mesmo período deverá ainda integrar-se a intervenção de Giusti nos jardins do palácio, como pudemos já salientar em Saldanha, 2012.
8. Num total de seis esculturas de vulto, a sua execução seria distribuída por José de Almeida e Alessandro Giusti.
9. Nomeadamente, a basílica de Mafra, a capela-mor da Sé de Évora, a igreja Patriarcal ou a capela de São João Baptista.
10. Sobre tais afinidades, cf. as fichas das respectivas pinturas em Saldanha, 1994: 172, 198.
11. Arquivo Distrital de Viseu - *Cabido da Sé de Viseu*, cx. 17, nº 56 (doação, 2 de Setembro de 1756), cx. 18, nº 79 (escritura de doação, 2 de Dezembro de 1756).
12. Biblioteca D. Miguel da Silva - Padre Leonardo de SOUSA (1767) - *Memórias Históricas e Chronológicas dos Bispos de Vizeu*. Tomo III, fls. 208 v-209, 210. Publ. Eusébio, 2005. Agradeço a Fátima Eusébio a cedência desta informação.

São Filipe Néri, mármore (escultura inacabada), c. 1750-55
Palácio Nacional de Mafra, Inv. Nº 994
Foto da autora

São Filipe Néri, madeira estofada e policromada, século XVIII
Tesouro-Museu da Sé de Viseu
Foto Departamento dos Bens Culturais da Diocese de Viseu

Bibliografia

CHRACAS, Luca Antonio (1716-1836) - *Diario Ordinario di Roma*. Roma.

ENGGASS, Robert (1981) - Settecento sculpture in St. Peter's: an Encyclopedia of styles. *Appollo*. Vol. CXIII, n.º 228 (Fev. 1981).

EUSÉBIO, Maria de Fátima dos Prazeres (2005) - *A talha barroca na Diocese de Viseu* [texto policopiado] Porto [s.n.]. Tese de doutoramento em História da Arte em Portugal apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

GIUSEPPE, Rocchi (1996) - *San Pietro. Arte e storia nella Basilica vaticana*. Bergamo: Bolis.

MACHADO, Cirilo Volkmar (1823) - *Collecção de Memórias Relativas às Vidas dos Pintores, e Escultores, Architetos e Gravadores Portugueses, e dos Estrangeiros, que Estiverão em Portugal*. Lisboa: Imp. de Victorino Rodrigues da Silva.

MANNINO, Paola Santa Maria (1987) - Le incisioni di Pietro Leone Bombelli. In MARTINELLI, Valentino (Coord. de) - *Le statue berniniane del Colonnato di San Pietro*. Milano-Roma: Leonardo Arte-Edizioni De Luca. p. 233-236.

NOÈ, Virgilio (1996) - *Santi Fondatori nella Basilica Vaticana*. Modena: Panini Franco Cosimo.

SALDANHA, Nuno, Comiss. (1994) - *Joanni V Magnifico. A Pintura em Portugal ao tempo de D. João V (1706-1750)*. Cat. da exposição. Lisboa: Galeria de Pintura do Rei D. Luís.

SALDANHA, Sandra Costa (2007a) - A arte de inventar ou o 'talento de bem furtar' - os arquétipos romanos na escultura portuguesa de Setecentos. *Lisboa Barroca e o Barroco de Lisboa*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 61-75.

___ (2007b) - A série de santos fundadores da basílica vaticana na escultura de Lisboa do século XVIII. *Olisipo - Boletim do Grupo 'Amigos de Lisboa'*. Lisboa: Grupo 'Amigos de Lisboa', p. 65-74.

___ (2007c) - Expressões em Confronto: A cultura visual romana e as fontes pictóricas da escultura do século XVIII em Portugal. *Cultura - Revista de História e Teoria das Ideias*. N.º 25, Lisboa: Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa, p. 269-291.

___ (2012) - *Alessandro Giusti (1715-1799) e a Aula de Escultura de Mafra* [texto policopiado] Coimbra: [s.n.]. Tese de Doutoramento em História, variante História da Arte, apresentada à Faculdade de Letras Universidade de Coimbra.